

O Resgate das Africanidades com Ações Afirmativas na Zona Oeste do Rio de Janeiro

The Recovery of African Heritage with Affirmative Actions in the West Zone of Rio de Janeiro

Sabrina da Silva Dias

Professora adjunta IV da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-1689-8700>

E-mail: sabrina.dias@uerj.br

Eidy de Oliveira Santos

Professora associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-4385-6066>

E-mail: eidynos@gmail.com

Bárbara da Silva e Souza Lorca

Professora associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-8801-2601>

E-mail: barbara.lorca@uerj.br

André Luiz Fonseca de Souza

Professor adjunto IV da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-1454-5123>

E-mail: andre.souza@uerj.br

Vânia Emerich Bucco de Campos

Professor adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-3533-0248>

E-mail: vaniabucco@gmail.com

Alessandra Micherla Rodrigues do Nascimento

Professora associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0006-3824-2058>

E-mail: alessandra.micherla.nascimento@uerj.br

Carmelinda Monteiro Costa Afonso

Professora adjunta II da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-00002-1726-4902>

E-mail: carmelinda.afonso@uerj.br

Vanderlaine Amaral de Menezes

Professora adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-6797-5975>

E-mail: va.menezes@gmail.com

Resumo

A extensão universitária é um instrumento dinâmico utilizado para fomentar o diálogo entre academia e sociedade. A partir deste entendimento, a Rede Solidária de Projetos de Extensão (RSPE), vinculada à UERJ/câmpus Zona Oeste, propôs eventos para estudantes do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Infantil de escolas públicas do bairro de Campo Grande/RJ. O objetivo foi contribuir para a discussão sobre os padrões axiológicos africanos, tais como educação, cultura, gastronomia e filosofia, que passam despercebidos durante o processo de formação da juventude brasileira. As metodologias empregadas nas ações extensionistas envolveram a realização de oficinas, teatro de fantoches e roda de conversa, por serem estratégias que permitem uma aproximação entre todos os participantes. Após intensas trocas de conhecimento, envolvendo estudantes (Ensino Médio, Ensino Fundamental, Educação Infantil e Graduação), docentes (escola e UERJ) e palestrantes convidados, foi possível atingir o objetivo proposto, desmistificando o pré-conceito em relação às tradições africanas e apresentando parte da potência do conhecimento acumulado ao longo dos séculos.

Palavras-chave: Africanidades; Cultura; Extensão Universitária.

Abstract

University extension is a dynamic tool used to foster dialogue between academia and society. Based on this understanding, the Solidarity Network of Extension Project (SNEP), linked to UERJ/West Zone campus proposed events for Elementary, High School, and Early Childhood education students from municipal and state schools in the Campo Grande neighborhood/RJ. The aim was to contribute to the discussion of African axiological standards, such as education, culture, gastronomy, and philosophy, which often go unnoticed during the educational process of Brazilian youth. The methodology used in the extension activities involved workshops, puppet theater, and discussion circles, as these strategies promote closer engagement between all participants. After intense knowledge exchanges, involving students (high school, elementary, early childhood, and university), teachers (from schools and UERJ), and guest speakers, it was possible to achieve the proposed goal, demystifying preconceptions about African traditions and showcasing part of the richness of knowledge accumulated over the centuries.

Keywords: African Heritage; Culture; University Extension.

Área temática da extensão: Cultura

Contextualização

O conceito de africanidades está relacionado a tudo o que é característico da África. É o que permite tornar vivos os ideais da negritude, a consciência do ser negro, dos seus valores e patrimônio cultural (Matsimbe, 2020). Entretanto abordar a questão racial no Brasil não é simples, já que foi um dos últimos países do mundo a abolir a escravidão. Esse fato histórico acarreta consequências negativas que se perpetuam sobre a população afro-brasileira até os dias atuais. E, apesar da discussão nessa temática ter evoluído, ainda é permeada pelo mito de uma convivência amistosa, pacífica e cordial. Entretanto o racismo mais tóxico é sutil, velado, internalizado e institucionalizado (Crelier; Silva, 2022).

Em 1888, a Lei Áurea liberou o povo negro para viver às margens da sociedade, trazendo a segregação territorial através da sobrevivência nas periferias e favelas, sem condições de higiene, saneamento e cuidado (Rezende; Andrade, 2022). As consequências desse processo podem ser sentidas até os dias de hoje. No Brasil, o negro tem menos acesso a serviços fundamentais, como saúde, educação e moradia, impactando na sobrevivência com dignidade (Negreiros, 2022). Nesse sentido, projetos que promovam ações afirmativas, diálogo e fortalecimento da identidade afrodescendente são de grande relevância, como é o caso das ações extensionistas que permitem integrar o conhecimento acadêmico com as demandas sociais (Rolón-Dow; Flynn; Mead, 2020).

A extensão universitária é um processo educativo, dinâmico, cultural e científico que combina ensino e pesquisa de maneira indissociável, promovendo a relação entre universidade e sociedade. E essa aproximação, com troca de saberes, estabelece contribuições para o aprofundamento da cidadania, fortalecimento da autonomia, além da transformação social. Visto isso, entende-se a extensão universitária como ferramenta fundamental na sociedade, já que possibilita a produção e democratização do

conhecimento, além de colaborar com as transformações sociais de curto, médio e longo prazo (Santana *et al.*, 2021).

A escola é uma instituição imprescindível para o processo de formação de pessoas críticas e ativas, pois incentiva os indivíduos e a comunidade a atuarem como agentes transformadores da realidade em que estão inseridos com o objetivo de beneficiar as suas próprias vidas e aqueles que o cercam (Costa *et al.*, 2020).

Baseando-se nisso, a Rede Solidária de Projetos de Extensão (RSPE) é uma colaboração de docentes, bem como estudantes, da Faculdade de Ciências Biológicas e Saúde (FCBS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/câmpus Zona Oeste (UERJ/ZO). Essa rede tem como objetivo principal colaborar para a disseminação de conhecimento, ciência e saúde em ambientes diversos.

A RSPE foi iniciada em setembro de 2023, com a realização do primeiro evento sobre africanidades e, desde então, desenvolve ações por intermédio dos projetos de extensão parceiros (“Respeito é bom e eu gosto!”, “Cosméticos em fatos”, “Recado farmacêutico”, “Segurança alimentar em práticas educativas”, “Por dentro do rótulo”, “Elo ecológico”, “Educação para Saúde”, “Praticando Farmacologia”, “Biodialogando”, “Farmácia Cast”).

Objetivo e período de realização

O objetivo deste relato é descrever e propagar a experiência de trabalhar as africanidades com crianças, adolescentes e jovens em ambiente escolar, realizada pela RSPE, no período de setembro de 2023 a setembro de 2024.

Descrição da Experiência

Equipe

O grupo de docentes participantes do RSPE se reuniu para definir as ações que seriam realizadas. Foram debatidos pontos cruciais do projeto, como cronograma de ações, consenso com os espaços em que seriam realizadas as atividades e metodologia proposta para cada faixa etária. As ações foram realizadas por 15 extensionistas discentes, 9 professores e 4 convidados, incluindo professores da rede pública do município do Rio de Janeiro, historiadores e professores de literatura.

Participantes

A primeira ação de extensão foi realizada na Escola Estadual Mário Quintana (CIEP 225), envolvendo em torno de 150 estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. A segunda edição do *Africanidades* ocorreu no Ginásio Educacional Tecnológico (GET) Medalhista Olímpica Mayra Aguiar da Silva, com 257 estudantes de 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II. E, por fim, a terceira edição do evento foi realizada no Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) Urbano de Freitas, com 90 estudantes do Pré-I e Pré-II da Educação Infantil. Todos os ambientes escolares estão situados no bairro de Campo Grande, Zona Oeste do município do Rio de Janeiro (RJ).

Atividades lúdicas

A abordagem do evento incluiu rodas de conversa, oficinas educativas e teatro de fantoches, inteiramente adaptados às faixas etárias de cada espaço escolar (Figura 1). As temáticas discutidas abrangeram questões como racismo, segregações geográficas e alimentares que afetam a população negra, especialmente entre adolescentes e jovens. Para promover o reconhecimento da identidade como raça preta, foi apresentado um vídeo

que destacava personalidades negras, tanto nacionais quanto internacionais, que compartilhavam suas origens, os desafios que enfrentaram ao longo de suas vidas e as conquistas que conseguiram alcançar. Para o público infantil, a estratégia utilizada foi um teatro de fantoches com adaptação do folclore africano sobre a criação do mundo, seguido de uma exposição sobre a contribuição das mulheres negras na ciência.

Figura 1 – Atividades realizadas nos eventos Africanidades



Fonte: Autoria própria (2024).

- A) Discente da UERJ-ZO apresentando tema da desigualdade racial;
- B) Vídeo sobre personalidades negras;
- C) Tenda de plantas quilombolas;
- D) Educação Infantil em atividade sobre personalidades negras.

A diversidade de participantes da RSPE permitiu a adaptação das atividades para atender às diferentes faixas etárias, além de ter sido possível ampliar os debates por meio dos convidados presentes. Os temas discutidos estavam diretamente relacionados às necessidades e demandas atuais da comunidade afrodescendente e deram ênfase a essa vivência e como as questões raciais moldaram e ainda afetam o cotidiano da sociedade.

Importância do Africanidades para a comunidade estudantil

Os eventos abordaram temas diversos com o objetivo crucial de promover a compreensão e o respeito entre diferentes grupos étnicos. Essas abordagens transmitiram informações aos alunos, tanto os de Graduação como os de Ensino Básico, sobre os impactos da escravidão e da segregação, ajudando a reconhecer injustiças e apreciar a riqueza cultural e histórica das comunidades afrodescendentes (Figura 2).

Ao discutir com diferentes faixas etárias, buscamos reduzir os casos de *bullying* e discriminação no ambiente escolar e na sociedade, oferecendo aos alunos negros uma visão mais positiva da sua cultura, fortalecendo sua autoestima e identidade, levando aos demais alunos uma busca por comportamentos mais solidários, respeitosos e empáticos (Figura 3).

Além disso, destacamos a importância de combater as desigualdades e o papel de cada indivíduo na erradicação de atitudes racistas.

Figura 2 – Atividades de apresentação da cultura negra



Fonte: Autoria própria (2024).

A) Roda de Conversa com convidados – Africanidades I;

B) Roda de conversa convidados – Africanidades II.

Figura 3 – Atividades de apresentação da cultura negra



Fonte: Autoria própria (2024).

Apresentação de fantoches sobre folclore africano da criação do mundo.

Conclusão

As atividades realizadas foram exitosas, alcançando aproximadamente 500 alunos de escolas públicas da Zona Oeste, e podem ser consideradas um potente instrumento de disseminação da compreensão crítica sobre as dinâmicas da desigualdade racial, assim como sobre sua raiz de formação. A promoção de diálogos inclusivos fortalece a cultura negra, possibilitando que os participantes do processo sejam multiplicadores em suas comunidades. Estudantes de graduação foram protagonistas em seu processo formativo e adquiriram responsabilidade social pela inserção da temática proposta.

Entretanto sabe-se que um número reduzido de eventos não tem o poder de alterar uma trajetória secular marcada pela invisibilidade do povo negro. Porém esse movimento de despertar, iniciado em escolas da Zona Oeste, é fundamental para que sejam percebidas as lacunas culturais e estas ações auxiliem o processo de valorização das identidades dos nossos ancestrais.

Contribuições individuais de cada autor

Sabrina da Silva Dias: concepção e planejamento do estudo, realização da atividade, redação do manuscrito, revisão e crítica do conteúdo, revisão final e aprovação.

Eidy de Oliveira Santos: redação do manuscrito, revisão e crítica do conteúdo, revisão final e aprovação.

Bárbara da Silva e Souza Lorca: concepção e planejamento do estudo, realização da atividade, redação do manuscrito, revisão e crítica do conteúdo, revisão final e aprovação.

André Luiz Fonseca de Souza: realização da atividade, redação do manuscrito, revisão e crítica do conteúdo, revisão final e aprovação.

Vânia Emerich Bucco de Campos: concepção e planejamento do estudo, realização da atividade, redação do manuscrito, revisão e crítica do conteúdo, revisão final e aprovação.

Alessandra Micherla Rodrigues do Nascimento: concepção e planejamento do estudo, realização da atividade.

Carmelinda Monteiro Costa Afonso: concepção e planejamento do estudo, realização da atividade.

Vanderlaine Amaral de Menezes: concepção e planejamento do estudo, realização da atividade.

Referências

COSTA, A. M. S. da *et al.* Educação em saúde em uma escola infantil do interior do Amazonas: Relato de experiência. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, Valparaíso de Goiás, v. 9, n. 1, p. 125-132, 2020.

CRELIER, C. M.; SILVA, C. A. F. da. Africanidade e afrobrasilidade em educação física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, p. 1307-1320, 2022.

MATSIMBE, H. Africanidade como Diversidade: leitura a partir da ancestralidade ronga no sul de Moçambique. **Feira Literária Brasil-África de Vitória-ES**, Vitória, v. 1, n. 3, 2020.

NEGREIROS, J. O. **Toda lotação tem um pouco de negreiro**: apontamentos sobre segregação espacial-racial e mobilidade urbana no bairro de Campo Grande, Rio de Janeiro. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

REZENDE, A. F.; ANDRADE, L. F. S. Direito do Negro à Cidade: de uma Formação Socioespacial Racista à Utopia Lefebvrina. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Curitiba, v. 14, e20210438, 2022.

ROLÓN-DOW, R., FLYNN, J. E.; MEAD, H. Racial literacy theory into practice: teacher candidates' responses. **International Journal of Qualitative Studies in Education**, [s. l.], v. 34, n. 7, p. 663-679, 2020.

SANTANA, R. R. *et al.* Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. 1-17, 2021.